

O Perfil dos Jovens Repentistas na Contemporaneidade ¹

Bruna Martins BATISTA²

Ana Geisa Barbosa VIANA³

Luiz Custódio da SILVA⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O repente pode ser caracterizado pelo ajuste dos versos improvisados durante sua execução, partindo de desafios impostos pela plateia, os quais os poetas têm como meta vencê-las e deixar o opositor sem palavras. A modalidade da cantoria de viola, passou por transformações até chegar ao que é produzido hoje. O estilo deu-se a partir da literatura escrita, com influências portuguesas carregadas de letras e melodias românticas, porém ainda com um conteúdo que retratava a vida rural, por isso era marginalizado pela elite. A partir do século XX, devido a globalização, a indústria cultural e dos meios de comunicação, o repente conquistou seu espaço e se popularizou através de festivais, congressos, programas de rádio e TV. Transfigurando sua forma de fazer versos improvisados ou de cantar e sua comercialização através da internet.

PALAVRAS – CHAVE: cultura popular; protagonismo juvenil; repente.

INTRODUÇÃO

É possível constatar que nas últimas décadas foi um período de grande evolução na produção de conhecimento, devido a globalização. Os meios de comunicação começam a se desenvolver e com ele a indústria cultural. Essas transformações possibilitaram a sociedade a universalização da informação. Para a cultura foi um grande avanço, porque os costumes, as tradições e as crenças começaram a se propagar de uma região para outra.

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e Bolsista do Projeto Repórter Junino, e-mail: brunabmb704@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e Bolsista do Projeto Gente Nossa, e-mail: anageisaviana@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Doutor em Ciência da Comunicação e professor do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: custodiocjp@uol.com.br

Neste contexto, torna-se indispensável estudar as manifestações populares, especificamente, o repente. Para Sautchuk (2009), é importante estudar o campo social da cantoria, a diferenciação e a reciprocidade entre cantadores, a formação do cantador, as habilidades do improviso poético e o ritual da disputa entre cantadores. Baseado nessa observação, iniciamos nossa abordagem com algumas definições sobre o repente.

O presente artigo analisa as dificuldades enfrentadas pelos repentistas na contemporaneidade, sendo elas: a falta de projetos culturais que incentivem a participação dos jovens na cantoria e a desvalorização da cultura popular. Justifica-se a discussão abordada, porque não existe muitos estudos na área, e assim podemos dar voz a cultura marginalizada.

Este artigo tem como objetivo geral conhecer o repentista do século XXI, as mudanças e aspirações desse poeta. O jovem se sente protagonista da cultura popular? Eles estão envolvidos em projetos culturais? Essas indagações traz uma reflexão sobre como é importante manter viva a tradição entre os jovens e dar continuidade a cultura do repente.

PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente repentes, emboladas ou cordéis, parecem ser estilos antigos e ultrapassados, pois a juventude está imersa numa cultura tecnológica e globalizada, em que é marginalizado a maioria das manifestações da cultura popular. Desde o começo da produção de literatura oral as cantorias foram recebidas por alguns com estranheza que diminuiu com o crescimento dos meios de comunicação a partir do século XX, mas que em meio a cultura comercializada e consumida nos dias de hoje, vem lutando contra sua extinção através de poetas principalmente de comunidades rurais, e que tem seu público adulto e da melhor idade ainda ativo. Dentre esses poetas estão se destacando jovens repentistas, porém questionamos como é a aceitação desses jovens no cenário da cantoria, a vida deles se estudam ou trabalham, suas influências musicais, se há diferença entre os versos deles e os poetas mais antigos.

Evolução na dinâmica das cantorias

Ao longo do tempo, as cantorias foram se reconfigurando de acordo com a globalização e os contextos que além rurais passou também a serem urbanos por conta do

contato com os grandes centros, um processo que segundo Filgueira (2016), pode-se chamar de “urbanização e midiaticização da cantoria”.

Porém a necessidade de reprodutibilidade técnica exige que a cantoria, aos poucos perca sua aura (a apreciação que se faz no ato de sua apresentação - o canto); o valor de culto (perceber a existência do canto e sua magia) e a autenticidade revelada no seu “aqui e agora”, assim explica Oliveira, Rebouças e Silva (2013).

No final do século XVIII e início do século XIX, as cantorias eram caracterizadas pela recitação de poemas acompanhados por uma viola, pode-se destacar o baiano Gregório de Matos, o Boca do Inferno (1633 – 1693), e o padre Domingos Caldas Barbosa (1738 –1800), como sendo os precursores desse estilo musical. O pesquisador e poeta Zé Lucas diz que algumas cantigas eram “modinhas”, possuíam uma composição suave, romântica e chorosa, que é considerada um gênero de composição portuguesa, influenciada pela ópera italiana. Como por exemplo o *Romance de Antônino e o Pavão do Mestre*, cantado pelos cantadores “primitivos”:

– *Menino pegue o pavão*

Que o pavão quer avoar

Ele é verde é encarnado

Parece ser liberal. (bis)

[...]

– *Meninos que vêm da aula*

Deem notícias de Toinho

– *O Toinho ficou preso*

Com o coração pequenino. (bis)

[...]

O velho entrou na sala

Com a pistola na mão

Matou o velho e a velha

E o criado do pavão

Escapou uma criada

Por detrás de um fogão. (bis)

Os repentistas apesar de cantarem em feiras e em pequenas vilas, sofriam com o estranhamento e o preconceito por parte da elite (intelectual e social), no início do século XX. Segundo Filgueira (2016),

“Tal fato pode ser exemplificado no fato de muitas vezes poetas que cantavam em mercados eram confundidos com mendigos e que por muitos anos não havia espaço para poesia dos repentistas nos manuais de literatura. O poeta cego Cesário José de Pontes (Patos-PB, 1875-1947) em uma viagem para Recife em busca de mais renda para família, fora confundido certa vez com um mendigo, em uma das épocas em que a polícia retirava os mendigos das ruas como uma verdadeira forma de “limpeza” das ruas. O poeta, que não pedia esmolas, vivia de cantar com os amigos nos mercados, foi levado para a cadeia.”

A partir da década de 1930, com a popularização do rádio no interior do Nordeste, os poetas passam a participar nos programas de rádio e a fazer músicas de campanhas políticas, passando ter aceitação nas cidades. Devido a urbanização, ou seja a influência dos centros urbanos, aos poucos as cantorias de viola foram alterando suas estratégias e os contextos, sob as novas perspectivas a qual se inserem. Por isso, deu-se o surgimento dos Congressos de Violeiros. Sendo o I Congresso Regional de Cantadores de Viola em 1948 no Teatro de Santa Isabel, em Recife, e idealizado pelo já conhecido intelectual Ariano Suassuna e pelo poeta de Itapetim-PE, Rogaciano Leite. Este último foi um grande representante da difusão do repente pelo país, tornou-se jornalista de grandes jornais, como “Gazeta do Ceará” e chegou a ser repórter convidado do “Jornal do Comercio” e “Diário da Noite”, ambos de Pernambuco. Fez, inclusive, apresentações em vários estados, cantando inúmeras vezes para autoridades políticas, explica Filgueira (2016).

Explicando sobre a urbanização das cantorias, Karlla Souza e Jucieude Evangelista, dizem:

“Percebe-se que o movimento de “urbanização” do repente ocorre concomitante à mudança de estratégias dos cantadores, isto é, os congressos surgem juntamente com a poesia que migra para as cidades, dá-se então, em referências distintas do contexto principal em que foi construída a cantoria, diferenciando-se também do conjunto de estratégias utilizadas pelos cantadores até a década de sessenta. Nesse sentido, fazem parte dessas novas estratégias, além das formulações de congressos, as gravações de CD, os programas de rádio, TV e publicação de livros (2012, p.6).”

Filgueira (2016) diz que a partir da década de 1960, por efeito da midiaticização o cantor passou por um processo de profissionalização, influenciado principalmente pelo poeta Ivanildo Vila Nova, que nasceu em meio urbano.

Para Oliveira, Rebouças e Silva (2013), mesmo surgido no século de XVIII a cantoria ganhou maior dimensão em 1970, pois segundo o repentista Moacir Laurentino, foi em 1974 no Festival de cantoria em Campina Grande que o gênero tomou grande proporção.

Para Filgueira (2016), nas últimas décadas é notável a influência de valores da cultura globalizada na cantoria de viola, através de contatos com artistas urbanos e a produção de shows de larga escala, como por exemplo a dupla Os Nonatos, que utilizam alguns artifícios do repente em suas músicas, levando assim o gênero a um novo público.

A continuidade da cultura popular

Para Santella (2010), a cultura pode ser estudada sob o ponto de vista histórico. Apenas na dimensão histórica podem ser estudados os seus elementos, pois eles se originam das inovações e se alastram através da difusão. Costumes, crenças, ferramentas, técnicas difundem-se de uma região para outra, de um povo para o outro, construindo uma história cronológica. Desse modo, o padrão da cultura se dar pela repetição de comportamentos similares aprovados por determinado grupo. Se os indivíduos continuam a reproduzir esse comportamento através do tempo, a cultura permanece estável.

As manifestações populares, assim como o repente, se acumulam sem quebra de continuidade. Ou seja, os elementos culturais passam de um indivíduo para o outro por intermédio do aprendizado. Eles são compartilhados de uma geração para outra. Silva (2001) assim confirma a questão:

[...] A maneira mais efetiva de se conservar na memória qualquer tipo de informação é, em primeiro lugar, adaptá-la a uma forma metrificada e constante, e em segundo lugar enunciá-la de forma rítmica diante de uma audiência a intervalos regulares. Se as informações são declamadas com o acompanhamento de melodias, música de instrumentos e dança, tornam-se ainda mais memorizável.

Mitos, relatos de aventuras, regras legais, canções religiosas e profanas ficavam arquivados na memória de toda a comunidade, e eram transmitidos oralmente de geração a geração. A poesia oral improvisada é o estilo de repente vigente em diversos países, cujo artista pode ser denominado como trovador, pajador, verseador, poeta, menestrel, bertsolaris, cantastorie, etc (SILVA, 2011, p.5).

Simplificando, podemos dizer que o agente principal da preservação da cultura popular é a memória. Outrora o cantador de viola só contava com ela para recitar seus versos, agora, com o avanço da indústria cultural, é possível encontrar discos, CDs, livros,

MP3 e outras mídias contendo cantorias e improvisos de todos os apologistas do Nordeste.

Muitos repentistas e ouvintes dizem que a cantoria era a diversão principal na localidade onde passaram a infância e a juventude. Festivais como os prados (corridas de cavalos) e as vaquejadas, são eventos onde os cantadores se apresentam. Desse modo, percebe-se que o hábito familiar de envolver os filhos, com muita frequência, nos eventos de cantoria, influencia as crianças a gostarem da cultura popular. (SAUTCHUK, 2009)

Cultura e educação

Na visão de Silva (2008), a cultura está contida em tudo e está entretecida com tudo aquilo em que nós nos transformamos ao criarmos as nossas formas próprias – simbólicas e reflexivas – de convivermos uns com os outros, e entre as nossas vidas. Cada ser humano é um eixo de interações de ensinar-aprender. Sendo assim, cada pessoa é em si mesma uma fonte original de saber e de sensibilidade.

Suponhamos, uma criança de dois anos aprendeu uma língua e aprendeu e aprenderá, antes e depois, a “língua” dos costumes e crenças de seu povo, de sua gente. Desde muito cedo e por toda a sua vida, já a sua cultura a habita. Já que ela é também uma habitante de um mundo de partilha de símbolos e de sentidos de vida.

Logo, cada um de nós, qualquer que seja o nosso grau e vocação de estudos escolares ou extraescolares, é uma fonte única e original de saber e de sentido. Alguém que é “analfabeto” é uma pessoa “letrada” nos muitos outros saberes e sabedorias de sua vida e sua cultura. Sem saber ler as palavras que os eruditos escreveram, ela vai ser imbuída de sabedoria popular rara e preciosa.

A partir da cultura popular, é possível pensar um outro país, uma ou várias alternativas de Brasil. A cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, sabedorias, tecnologias, maneiras de fazer, pensar e ver nossas relações sociais. Com o desenvolvimento de projetos culturais nas escolas, as crianças e jovens firmam seu lugar na sociedade.

Protagonismo juvenil no repente

A participação da criança na cultura, resulta na formação de jovens que resgatam as tradições do seu povo, além de influir na identidade pessoal do cidadão. Sautchuk (2009) analisou os relatos de diversos cantadores durante a infância para entender como

eles se tornaram poetas e um dos principais fatores é a reprodução da cantoria. Por exemplo, o pai ou o irmão mais velho da criança é cantador ou admirador da cantoria, que leva o menino ou a menina a gostar dessa cultura.

Ocorre que ao observar o comportamento da família, o menino ou a menina começa a reproduzir o mesmo hábito. A partir desse momento, surgem as brincadeiras em torno da cantoria, em que eles representam os cantadores. O pai, também, dava um incentivo para que as crianças se incentive de maneira honrosa na interação da cantoria. E esse processo de aprendizado implica na participação crescente em comunidades praticantes.

Não é preciso fazer uma pesquisa para dizer que essa imensa camada da população está muito mais mergulhada em uma cultura não oficial e espontânea, uma cultura popular, do que no sistema de conhecimento oficial, particularmente no que diz respeito à escola, até porque boa parte dela passou muito pouco ou nem passou pelos bancos escolares.

Ainda hoje, quase todos os cantadores são de origem camponesa. Mas há uma mudança na relação do indivíduo e escola. Anteriormente, parte dos cantadores não eram alfabetizados. Entretanto, na elaboração deste artigo observa-se que os jovens repentistas frequentam o ensino superior e buscam por uma carreira profissional para somar a profissão de repentista. Com isso, foi feita uma análise sobre o comportamento dos novos repentistas do século XXI.

METODOLOGIA

Para a construção deste artigo foi necessário pesquisar sobre a evolução da reprodutibilidade técnica da cantoria de viola ao longo dos anos, desde sua criação no século XVIII, para isso de início foi lido trabalho que foram em congresso, porém visto que o conteúdo era muito vago, procurou-se algumas fontes referenciais dos artigos estudados. Após entender a reprodução e a produção ao longo do anos, procurou-se sobre o repente na atualidade e qual cenário se insere, quem participa/produz/escuta a cantoria de viola, se há participação juvenil, como os jovens repentistas se inserem no cenário atual do repente.

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações, apresenta uma série de vantagens. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da

pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

“Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário (GIL, 2002, p.109)”.

Com o auxílio de um formulário virtual, elaborou-se um questionário Semiestruturado contendo 18 questões, direcionado para cinco repentistas a fim de conhecer suas características em face do contexto que o envolve (idade, onde mora, se estuda ou trabalha, as influências e inspirações, e estilo de métricas utilizado por eles). Após isso foram questionados de como é a produção das cantorias, as dificuldades e a relação entre juventude e repente. Desse modo, podemos observar as mudanças ocorridas no repente ao longo dos anos.

O questionário abrange às seguintes perguntas:

1. Nome:
2. Idade:
3. Onde mora?
4. Quem são suas referências no repente?
5. Quais os temas retratados nos improvisos?
6. Quem influenciou você a enveredar no repente?
7. Qual o tipo de métrica cantada?
8. Com quantos anos começou a fazer repente?
9. Qual a importância de manter viva essa tradição?
10. Por que você escolheu o repente e não outra modalidade cultural?
11. Quais as maiores dificuldades enfrentadas?
12. Como você vê a relação entre jovens e a cultura popular?
13. O que mudou durante esses anos?

14. Onde você se apresenta?
15. Você estuda, trabalha ou tem interesse de fazer ensino superior?
16. Você se apresenta em espaços rurais?
17. A temática de seus versos fala sobre jovens ou foca na sociedade de maneira geral?
18. Você participa de algum projeto que estimula o contato dos alunos (escola pública ou privada) com a cultura nordestina?

Para fundamentar nossa análise utilizamos ideias dos principais pesquisadores da cultura, do protagonismo infantil e da educação. As explicações do comportamento juvenil se basearam nos dados e nas observações realizadas durante a execução deste trabalho.

RESULTADOS

Para este artigo trazemos os resultados de dois campos do questionário: o que verificou as características do jovem repentista e o que buscou as opiniões dele em relação ao repente.

O primeiro campo a ser analisado foi sobre as características dos jovens repentistas, como idade, naturalidade, influências que levaram até o repente e também as referências de poetas no estilo.

Iniciamos com uma amostra de cinco repentistas, homens, com idades entre 16 e 23 anos. O tempo de experiência profissional variou de 03 a 10 anos. Dos entrevistados, dois confirmaram que são estudantes do Ensino Superior.

Os jovens repentistas que responderam ao questionário são do interior da Paraíba e um do Ceará; Alex Luna (Aurora/Ceará), André Rodrigues de Araújo e Anderson Rodrigues (Livramento), Michel Torre (Monteiro), Evaldo Filho (Sumé). Nas respostas, percebeu-se que todos foram influenciados pelo pai ou familiares a sentir paixão pelo estilo de cantoria, repente. Além de terem como referência musical e literária, como: Evaldo Severino, os Nonatos, Raimundo Caetano, Severino Ferreira e Manoel Francisco Neto, Raimundo Caetano, Zé Feitosa e Valdir Telles.

Os temas abordados nos improvisos são: natureza, política, amor e problemas na sociedade. O escolha do tema depende do lugar em que eles estão se apresentando. Dependendo do lugar, o público também participa dessa seleção. Todos os entrevistados

alegam que ser repentista é um dom. Essa opinião está presente no discurso de todos repentistas questionados.

Com base na análise coletada, bares, feiras, casas familiares e teatros são os lugares que a cantoria tem ganhado o espaço. Mas, existem aqueles que se apresentam em sítios e fazendas. Segundo os repentistas, a zona rural ainda é o lugar que eles mais cantam. Apesar da cantoria ter se urbanizado bastante.

A preservação da cultura, da história do povo e da construção da memória, possibilita levar às novas gerações uma cultura sólida. E acima de tudo não deixa morrer um marco histórico.

Em relação às dificuldades enfrentadas, há um esquecimento do repente por parte dos governantes, uma desvalorização por parte da sociedade e ausência de recursos financeiros para realização de eventos culturais.

Os dados obtidos mostram que o repente se modernizou, apesar de ser um âmbito ignorado. Ganhou visibilidade na comunidade acadêmica e conquistou novos poetas. As redes sociais contribuíram para divulgação do trabalho dos repentistas, o que fez com que o número de admiradores crescesse ainda mais. Os entrevistados possuem vídeos de suas apresentações na plataforma digital *YouTube*. Desse modo, quem não pôde comparecer às apresentações de repente, pode assistir o conteúdo gravado pela internet.

Pode-se observar que, para os poetas, a relação do jovem com a cultura popular está em fase de crescimento, em algumas regiões como a zona rural, o contato com a genuína poesia é grande. Já em outras regiões o contato é mínimo e sente - se um pouco de rejeição. Ainda, têm aqueles que gostam, mas não são participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cantoria desde seu início sempre foi tratada pelo centro urbanos com estranhamento e preconceito, porém mesmo com a urbanização e a prática do repente em feiras e centros das capitais, o repente lutou/luta em meio a cultura globalizada por sua sobrevivência. Embora estas culturas façam parte de algumas rádios e TVs. O repente insiste em meio a desvalorização, preconceito e falta de incentivo por parte do Estado.

A partir do trabalho apresentado, é possível compreender o comportamento e a dinâmica do repente ao longo dos anos, em que percebe-se a evolução da recitação da poesia escrita para a improvisação dos versos resultado dos temas propostos pelo plateia. Tais versos sofrem alteração de métricas e contextuais, ao longo de cada avanço que a

sociedade dá, então normalmente é declamado sobre a história, costumes, política, temas atuais, etc.

Em meio a esse cenário atual de resistência, é possível encontrar jovens artistas que apesar estudarem e/ou trabalharem em outra áreas, tem o repente como um dom e paixão em suas vidas, mantendo viva as influências dos familiares e mais velhos. Dessa forma, perpassam a cultura popular para outros jovens e adultos, através de festivais, praças e pelas redes sociais, onde alcançam maior, embora com essa reprodutibilidade o repente que é caracterizado pelo de repente no momento, perca sua aura e originalidade.

Sobre o conhecimento e os valores compartilhados pelos cantadores e ouvintes, podemos afirmar que:

Um aspecto importante no que diz respeito às práticas e à reprodução social é a constituição do lugar social do cantador. Ao poeta atribui-se a função de significar e dar forma pública aos sentimentos e pontos de vista, trabalho que se concretiza, na situação da cantoria, a partir dos pedidos dos ouvintes (SAUTCHUK, 2009, p.196).

Porém é notável que mesmo havendo jovens artistas como protagonistas populares, reconfigurando o cenário e propagando o estilo através das redes sociais. Ainda falta apoio e incentivo por parte do Estado, pois não há muitos projetos de cultura popular nas escolas, que despertem o interesse de crianças e jovens pela cultura popular, não se enraizando na sociedade, de forma que mais jovens quisessem aprender ou a gostar do versos acompanhados da viola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA. René Marc da Costa Silva. Ministério da Educação. **Cultura popular e educação: Salto para o futuro**. Brasília: Gráfica e Editora Posigraf S/a, 2008. 250 p

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Vaqueiro e Cantadores**. São Paulo: Global. 2005.

EVANGELISTA, J. L. ; SOUZA, Karlla Christine Araújo. **A poesia em movimento: enraizamento e itinerância no repente**. Em: XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-Alas Brasil, 2012.

FILGUEIRA, Cícero Renan Nascimento. A modernização do Repente de Viola e os Impactos na sua Dinâmica. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH DE PERNAMBUCO, 10. 2016, Recife. **Encontro Democracia e Diversidade: produção e socialização do conhecimento histórico**. Recife: Ed. Universitária da Ufpe, 2016. p. 1 - 11.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Rogaciano Bezerra. **Carne e Alma**. 4 ed. Recife, FASA, 2009.

OLIVEIRA, Francisco Francinaldo Rafael de; REBOUÇAS, José de Paiva; SILVA, Antônio Rinaldo da. A Cantoria na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15., 2013, Mossoró. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Mossoró: Intercom, 2013. p. 1 - 13.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 207 p.

SANTOS, I. M. F. dos. **O romance de Antonino e o pavão do mestre em terras da Paraíba**. Revista Lusitana (Nova Série), 8, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa –Portugal, 1987, pp. 31-60.

SAUTCHUK, João Miguel Manzollilo. **A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. 2009. 222p. Tese (Doutorado em Antropologia), Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Rosi Cristina da. **A voz e a vez dos jovens da Bacia do Goitá: arte, cultura, folkcomunicação e desenvolvimento local na experiência do Projeto Sanfona Cultural em Pombos – PE**. 2010. 222 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

SILVA, André Luiz da; SILVA, Priscila Maíla da. Folkcomunicação: o discurso da cultura popular nordestina através da poesia oral dos repentistas. **Revista Temática**, João Pessoa, Pb, v. 10, p.1-14, out. 2011. Mensal. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/index>>. Acesso em: 09 nov. 2018.